

A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

(THE CONTRIBUTION OF MANAGERIAL ACCOUNTING TO SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES)

Aylla Emilly Oliveira –

Aluna de Graduação da Faculdade Ciências Médicas e Jurídicas – FACMED/FABIC

Augustinópolis – TO

RESUMO

A Contabilidade é a ciência que tem como finalidade de estudo cuidar do patrimônio das empresas, com o objetivo de informar aos usuários internos e externos da entidade como se encontra sua parte patrimonial e financeira. As Pequenas e Médias Empresas tem a sua disposição a Contabilidade Gerencial bem mais informatizada nos dias atuais e suas ferramentas funcionam para melhoria da gestão e crescimento dessas organizações. Diante disso, o objetivo do presente estudo consiste em analisar a contribuição da Contabilidade Gerencial para pequenas e médias empresas. No que tange aos procedimentos metodológicos utilizados e/ou aplicados nesse estudo, deve-se destacar que tratou-se de um estudo qualitativo, exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica em sites, softwares, revistas, jornais, livros e outros. Diante disso os resultados encontrados nas pesquisas realizadas apontam que o ramo da contabilidade é responsável pelo fornecimento de informações extremamente relevantes e ajudam diretamente na tomada de decisão gerencial, tendo como principal objetivo analisar, utilizar, potencializar informações contábeis e adequá-las, levando em consideração as reais necessidades da empresa, dando cobertura no suporte das decisões a serem tomadas por parte dos gestores com maior eficiência e eficácia, garantindo de forma direta e eficiente sua continuidade ou sobrevivência no mercado.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Organizações. Informações Gerenciais.

ABSTRACT

Accounting is the science whose purpose of study is to take care of the assets of companies, with the objective of informing the internal and external users of the entity how its patrimonial and financial part is. Small and Medium Enterprises have at their disposal the Management Accounting much more computerized nowadays and its tools work to improve the management and growth of these organizations. Therefore, the objective of the present study is to analyze the contribution of Management Accounting for small and medium-sized companies. Regarding the methodological procedures used and/or applied in this study, it should be noted that it was a qualitative, exploratory study, through bibliographic research on websites,

software, magazines, newspapers, books and others. The results found in the research carried out indicate that the accounting branch is responsible for providing extremely relevant information and helps directly in managerial decision-making, with the main objective of analyzing, using, enhancing accounting information and adapting them, taking into account the real needs of the company, providing coverage in the support of the decisions to be taken by the managers with greater efficiency and effectiveness, guaranteeing in a direct and efficient way its continuity or survival in the market.

Keywords: Management Accounting. Organizations. Management information.

1 INTRODUÇÃO

A competição entre as empresas está cada vez mais acirrada, fazendo com que muitas organizações entrem imediatamente em processo de adaptação ou mudança, a necessidade de mudanças dentro das grandes e pequenas empresas fez com que elas fossem obrigadas a sair do comodismo e começar a inovar e analisar sobre como iriam aprimorar seus serviços e gerir os seus negócios.

Diante disso, torna-se importante ressaltar que uma organização que deseje atingir seus objetivos, antes é necessário ter um bom gerenciamento, ou seja, procurar trazer seus produtos com menor preço e maior qualidade para que os clientes sintam que estes possam render mais do que o do concorrente, assim, as empresas precisam ter esse despertamento no que concerne seus interesses em comum entre os fornecedores que procuram satisfação e qualidade nos produtos e serviços oferecidos (COSTA; LUCENA, 2021).

Portanto, a contabilidade gerencial será explorada como ferramenta de apoio para que sejam tomadas decisões com amplas possibilidades de êxito. Assim, destaca-se que “a Contabilidade gerencial é utilizada como um instrumento de auxílio à administração em todas as áreas da empresa. O sistema da contabilidade gerencial deverá usar as informações específicas”. (SCHEREN et al, 2019, p. 3).

Em outras palavras, a contabilidade gerencial auxilia e dinamiza as organizações no que diz respeito a aspectos essenciais constituintes para bom funcionamento da empresa, controlando, analisando, refletindo e reportando principais informações para que seja em relação a ações e metas estabelecida como estratégia de ascensão (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

Nesse sentido, a contabilidade gerencial conta com ferramentas contábeis que facilitam o processo burocrático dentro da empresa, favorecendo informações verídicas e confiáveis,

otimizando e aperfeiçoando os processos dentro das organizações, promovendo assim o crescimento e sucessivamente a rentabilidade (TRIGUEIRO, 2017).

Diante do exposto, o presente estudo vai limitar sua pesquisa para pequenas e médias empresas, haja visto, vive-se numa sociedade em que tudo muda em questão de segundo, empresa de pequeno e médio porte entra em falência por não ter um profissional qualificado para prestar assistência necessária para desenvolvimento da empresa (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

Nessa será, a contabilidade gerencial constitui-se um instrumento de ascensão e qualidade dentro da empresa, contribuindo com informações importantes que ajudará os empresários. Sendo assim surge a seguinte problemática: Como as ferramentas contábeis pode auxiliar no desenvolvimento das micros e pequenas empresas?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição da contabilidade gerencial para micros e pequenas empresas. E os objetivos específicos: demonstrar de que forma a contabilidade gerencial pode ajudar as micro e pequenas empresas; destacar as principais ferramentas contábeis para o desempenho das micros e pequenas empresas.

Este trabalho apresenta diversos benefícios, tanto para acadêmicos como para sociedade, e com base no seu tema e desenvolvimento pode contribuir também de maneira significativa, haja vista, as pessoas conhecem a contabilidade gerencial de maneira geral, e nesse estudo será possível conhecer suas características e peculiaridades, além claro, de destacar a importância que ela tem no processo decisório de pequenas e médias empresas (COSTA; LUCENA, 2021).

Por fim, o trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. Logo na introdução, pontua-se a temática, delimitação do tema, problema, objetivos e justificativa.

No segundo capítulo apresenta-se o referencial teórico, tratando inicialmente da contabilidade nas micro e pequenas empresas; os objetivos da contabilidade gerencial e o papel da contabilidade gerencial para as micros e pequenas empresas.

No terceiro capítulo destaca-se a metodologia, com o tipo de pesquisa; forma de abordagem e os procedimentos de coleta de dados.

No quarto capítulo destaca-se os resultados e discussões, momento em que ocorrem as pontuações dos autores consultados.

Por fim, as considerações finais, fazendo um apanhado de todo o trabalho construído.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micros e pequenas estão espalhadas por todo Brasil, seja: Município, Estado, região, sendo um fato indispensável para a economia brasileira, contribuindo para criação de emprego, manutenção básica da população, turismo, trazendo melhores condições para a região. As ferramentas contábeis são essenciais dentro das micros e pequenas empresas, contribuindo para o bom funcionamento, segurança e agilidade nas tarefas (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

A contabilidade para empresa de pequeno e médio porte é obrigatória. Essa ferramenta gerencial e financeira promove um suporte diferenciado para as companhias a melhor defender e preservar o seu patrimônio. Somente empresas optantes pelo MEI não tem obrigação de manter uma contabilidade, pois esse modelo de negócio não distribui lucro acima da presunção legal (BARBOSA, 2018).

As empresas necessitam ter uma contabilidade baseada na escrituração uniforme de livros e também, fazer um balanço patrimonial e de resultado econômico todos os anos, somente assim ela vai conseguir visualizar sua vida financeira a longo prazo. Uma das vantagens da micro empresa e da empresa de pequeno porte é a desburocratização o que acaba transformando o processo de registro contábil ainda mais simples. A exemplo disso está a opção de tributação do Simples Nacional (CAMPOS, 2021).

O Conselho Nacional de Contabilidade aprovou um novo modelo contábil para empresas enquadradas como micro ou de pequeno porte, o mesmo é chamado de ITG 1000, é uma forma de contabilidade simplificada (CASTRO, 2021).

A ITG 1000 tem como principal objetivo proporcionar uma contabilidade para microempresas e empresas de pequeno porte cada vez mais diferenciada e simples. Assim, o registro de informações fica simplificado e sua escrituração e a geração das demonstrações contábeis também acaba sendo melhor demonstrado para os gestores da organização. Para instaurar esse modelo contábil, o Conselho Nacional de Contabilidade é levado em consideração o volume de negócios e transações realizadas pelas companhias. Ou seja, a adoção do ITG 1000 está diretamente vinculada à receita bruta do ano anterior, igual ou inferior aos limites definidos nos incisos I e II do art. 3º da Lei Complementar nº 123/06 (COSTA et al, 2020).

2.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O estudo da Contabilidade Gerencial tem demonstrado ser de grande relevância para as empresas, de um modo geral, isso já vem acontecendo há algum tempo. Sua importância origina-se, principalmente, nas relações existentes que exigem uma tomada de decisão pelos administradores e as informações, que sustentam, ou seja, quanto mais informações precisas, maior chance de assertividade existe (FARIA, 2021).

Segundo Freitas Júnior; Leitão (2022), o entrelaçamento dos estudos contábeis e administrativos acaba respondendo todas as dúvidas, na atualidade. Munir-se de conhecimento da contabilidade para o propósito dos fatos administrativos é visto hoje como uma das mais exuberantes partes de estudos que se conhece no setor.

A experimentação, a vivência, o bom senso e a origem das doutrinas são fatores considerados como essenciais para que os dados e interpretações oferecidos pela contabilidade não sejam abandonados pela Administração, mas sim usados na rotina da empresa (GARCIA; BEZERRA, 2020).

Dessa forma, quanto mais complexa se torna a vida econômica dos povos, quanto mais complicado seja seu sistema político-social, quanto mais agitada a legislação, quanto mais subsídios devem ser absorvidos pela administração através da ciência contábil (GOMES, et al, 2019).

Com o surgimento das grandes sociedades comerciais, industriais e em especial das sociedades anônimas de capital aberto, as empresas vem afastando o conceito de propriedade do conceito de dirigentes, uma vez que estes não são necessariamente seus proprietários (GOMES, 2021). Na medida em que este processo sobressai-se aumenta a necessidade de informações precisas, basicamente contábeis, que possibilitem um maior rigor administrativo (MOREIRA, 2022).

A ampliação da quantidade e variedade de usuários potenciais da contabilidade decorre da necessidade de uma empresa destacar suas realizações para a sociedade em sua totalidade. Antigamente, a contabilidade tinha por objetivo informar ao dono qual foi o lucro obtido num exercício comercial. No capitalismo moderno, somente essa informação já não é suficiente (PESSOA, et al, 2022).

Os sindicatos, por exemplo, precisam ter conhecimento sobre qual é a capacidade de pagamento de salários, o governo demanda a agregação de riqueza à economia e a capacidade de pagamento dos impostos, os ambientalistas exigem conhecer a contribuição para o meio ambiente, os credores querem calcular o nível de endividamento e a possibilidade de pagamento das dívidas, os gerentes das empresas precisam de informações para subsidiar o processo decisório e reduzir incertezas, e assim por diante (REINALDI, et al, 2022).

Portanto, diante dessas informações deve-se afirmar que o grande objetivo da contabilidade consiste em planejar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização, com ou sem fins lucrativos (SANTOS; VEIGA, 2014).

2.3 O PAPEL DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

É bem normal que a palavra contabilidade sempre acabe sendo relacionada ao termo de departamento contábil de uma organização ou à prática de escrituração e outras atividades contábeis. Para acadêmicos ou profissionais especializados, essa linguagem acaba promovendo a existência de universo mais amplo, ou seja, pode ser considerado um apelo bem pessoal para Ciências Contábeis (SCHEREN, et al, 2019).

A contabilidade gerencial vem sendo bem reconhecida e valorizada dentro das empresas, pode-se afirmar com convicção que é uma ferramenta que não pode deixar de ser utilizada pelos responsáveis da gestão dos negócios. Quando se utiliza de registros e controles contábeis com o objetivo de administrar uma organização, estamos assim aplicando a contabilidade gerencial (SOUZA, et al, 2021).

A contabilidade gerencial também utiliza em suas aplicações de outros campos de conhecimento não circunscritos à contabilidade. Atinge e aproveita conceitos da administração da produção, da estrutura organizacional, bem como da administração financeira, campo mais amplo, no qual toda a contabilidade empresarial se situa (SOUZA, et al, 2020).

As organizações têm como meta reduzir custos e ao mesmo tempo aumentar a lucratividade, independentemente da situação que vivencia a empresa. Diante disso a contabilidade gerencial passou a receber maior importância, pois os profissionais dessa área sabem tratar os custos de diferentes formas para diferentes soluções. Segundo A contabilidade gerencial se bem usada é uma ferramenta impar e indispensável no processo de gestão (TRIGUEIRO, 2017).

A competição que ocorre entre as empresas se mostra diariamente mais acirrada, fazendo com que muitas organizações entrem imediatamente em processo de adaptação ou mudança. Deixando um pouco de lado modelos administrativos tradicionais e usar novos conceitos. O modelo que tem sido utilizado para gestão e acompanhado da contabilidade gerencial busca exatamente desempenhar esse papel. Modelo de gestão esse que transforma no decorrer de sua implantação, proporcionando mudanças positivas, seguidas de resultados bastante satisfatórios (TRIGUEIRO, 2017).

O desenvolvimento da função gerencial depende fundamentalmente do desempenho do contador em interagir-se com os diversos níveis da empresa, para estabelecer metas e objetivos a serem alcançados, podendo assim haver um crescimento e um aumento na lucratividade da empresa (GOMES et al., 2019).

Diante disso, alguns modelos de gestão que são implantados, são como empresas, somente podem desempenhar o seu papel de forma eficaz se o comprometimento e colaboração partir da organização por completa, independentemente do nível hierárquico que cada profissional desempenha dentro da empresa (GOMES et al., 2019).

A informação contábil é um dos recursos mais determinantes de uma empresa, colaborando de forma precisa para o aumento da competitividade. Ainda segundo autores pesquisados, quando uma informação não é precisa ou completa, o gestor, o profissional ou o usuário dessa informação pode tomar decisões que venham provocar prejuízos a organização e isso compromete todo um planejamento (VELOSO, 2021).

Para Santos e Veiga (2014), se os micro e pequenos empresários conseguirem absorver e compreender a importância do papel do contador, poderão ter uma gestão empresarial mais eficaz e livre de alguns acontecimentos que comprometem o andamento da empresa.

De acordo com Souza et al. (2020), as funções do contador contemplam todo o cotidiano de trabalho de uma empresa, ele tem a habilidade de oferecer soluções diárias e intervir para uma gestão orçamentária eficiente, além de ajudar na sua abertura e no seu fechamento. Esse profissional pode ajudar no controle financeiro, evitando dívidas, multas e atrasos de pagamentos, ajudar a manter o controle do fluxo de caixa e o controle de estoque, auxiliar nos empréstimos e financiamentos, proporcionando relatórios de detalhamento dos lucros e prejuízos da empresa, mostrando o resultado do exercício, elaborando o balanço patrimonial e, com isso, colaborar para a continuidade do empreendimento, evitando problemas que possam levá-lo ao não alcance do êxito (SOUZA et al., 2020).

Portanto, é de suma importância refletir que grande parte das organizações tem como origem pequenos negócios, em que o acesso às informações pode ser limitado e sua utilização se caracteriza como rústica e sem muitas análises. Dessa forma, para que consiga alcançar um crescimento equilibrado, é indispensável a utilização de informações sobre suas atividades. Com a Contabilidade, são oferecidas informações sobre a posição financeira (balanço patrimonial), fluxo de caixa e de desempenho, que contribuem nos resultados (GOMES et al., 2019).

3 METODOLOGIA

A pesquisa corresponde a uma das ferramentas mais importantes para o homem, nesse sentido, torna-se possível responder aos mais instigantes questionamentos que surgem em nosso cotidiano, permitindo através da pesquisa obtermos o subterfúgio para a resolução dos litígios existentes, e constatar as possibilidades de respostas assim como as formas de atuação, em especial da contribuição da contabilidade gerencial para micros e pequenas empresas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Pesquisa é o mesmo que busca ou procura resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência, a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Não se deve dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento (LAKATOS; MARCONI, 2012).

A natureza da pesquisa escolhida foi a básica, haja vista a mesma concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Responde a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com seus objetivos, este estudo utilizou pesquisa exploratória. Porque sua finalidade é aumentar o conhecimento sobre um problema, esclarecê-lo ou formular hipóteses. O principal objetivo desse tipo de pesquisa é refinar ideias ou descobrir intuições. Sua construção é, portanto, bastante flexível, permitindo, assim, considerar diferentes aspectos relacionados ao fato investigado. Esta pesquisa pode incluir: a) pesquisa bibliográfica; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática do problema investigado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Dessa forma a pesquisa objetiva a aproximação do pesquisador a realidade dos problemas, também objetiva a compreensão de maneira menos totalitária, fragmentando as opiniões apresentadas e objetivando a perspectiva da ótica dos atores sociais envolvidos no litígio.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa foi qualitativa, uma vez que a interação do ator social ora apresentado, procura enfatizar aspectos singulares que fornecem ao pesquisador relevante prospecto quanto ao problema em questão (LAKATOS; MARCONI, 2012).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi aplicado para este estudo os procedimentos de pesquisa bibliográfica. Com base em publicações nacionais, em livros, artigos de autoria de profissionais da contabilidade, revistas e etc.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Scielo, MEDLINE, LILACS, Google Livros, Bibliotecas etc. A busca foi realizada com base no cruzamento das palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Organizações. Informações Gerenciais.

As pesquisas bibliográficas são baseadas em fontes prontas, principalmente livros e artigos científicos, já a maioria das pesquisas exploratórias pode ser definida como pesquisa bibliográfica. Estudos sobre ideologias, e estudos que propõem análises de diferentes posicionamentos sobre questões, também costumam ser desenvolvidos quase exclusivamente com fontes bibliográficas (LAKATOS; MARCONI, 2012).

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos foram: artigos publicados no período de 2012 a 2022, nos idiomas em Português, Inglês e Espanhol sobre a temática. Foram excluídos durante a busca: artigos de revisão, produção duplicada e não disponível na íntegra.

A análise dos dados foi realizada, inicialmente, mediante a leitura dos estudos selecionados com finalidade de identificar possíveis categorias de análise. As principais informações dos artigos foram sintetizadas para que pudessem orientar as análises descritivas e interpretação crítica dos estudos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão expostos algumas discussões sobre a temática, mas principalmente o posicionamento dos autores consultados devem funcionar de grande valia para entendimento dessas questões: ferramentas gerenciais aplicadas às micro e pequenas empresas; análise das demonstrações contábeis; análise da relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio; formação do preço de venda; fluxo de Caixa e planejamento tributário, haja vista, a contabilidade gerencial é essencial em todos esses processos.

As ferramentas contábeis fornecem e atuam na elaboração de informação, tais como: mensuração financeira, operacional e física em relação a processo, cliente, fornecedores e entre outros aspectos. Colaborando no desenvolvimento das instituições, apoiando assim o empresário na melhor escolha em relação a decisão do cotidiano, auxiliando-os e evitando assim escolhas equivocada e erradas que podem trazer várias consequências sérias (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

Por meio do auxílio de ferramentas gerenciais, as empresas conseguem melhor delegar para as soluções tecnológicas uma série de atividades, ou seja, as ferramentas são de suma importância para todos os processos de desenvolvimento e controle da organização (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

Dessa forma, os seus especialistas podem conseguir um tempo hábil para assumirem posições analíticas e estratégicas. Para tanto, é importante compreender quais áreas e atividades podem ser otimizadas com essas ferramentas como: Gestão de documentos; escrituração contábil; sistema de cobrança; gestão financeira; auditoria; balanço patrimonial e controle de custos (FILHO; SILVA, 2015).

Nessa perspectiva, o controle de custos é fundamental para manter a empresa competitiva no mercado atual, pois, faz-se necessário, cada vez mais, maximizar os lucros, aumentar a produtividade e sempre reduzir custos. Também fornece informações que auxiliam no processo sob aspectos operacionais, legais e gerenciais, por isso as informações desse setor devem ser muito claras e diretas, o uso inadequado do controle pode causar sérias consequências e até o fechamento da companhia (TRIGUEIRO, 2017).

Na atualidade, as ferramentas gerenciais são consideradas diferenciais para as organizações e servem para ajudar os colaboradores, independentemente do setor em que atuem (GOMES, et al, 2019).

Entretanto, vale pontuar que os setores financeiro e contábil somente podem ter benefícios em relação a isso. Afinal de contas, por meio da automação de processos, os seus especialistas adquirem menos responsabilidades mecânicas e repetitivas e aproximam-se de uma atuação mais analítica e estratégica na empresa (SOUZA et al., 2020).

A Contabilidade contribui como um excelente instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ele consegue coletar informações e os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumizando-os em forma de relatórios ou de Comunicados, que contribuem sobremaneira nos resultados (SOUZA, et al, 2020).

Segundo Araújo (2015), a contabilidade gerencial concede aos gerentes e funcionários de uma organização informação relevante, financeiras e não financeiras, tais como: alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho.

Tratando das análises das demonstrações contábeis, Marion (2015) menciona que as demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras, sendo um termo bem mais usado na Lei das Sociedades por Ações, são maneiras de demonstrar as informações contábeis de forma organizada e resumida de um determinado período, facilitando o trabalho do administrador ou do contador.

Algumas demonstrações, como Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados e Demonstração do valor adicionado são realizadas em busca de detalhar o fim de cada período social conforme estabelece a Lei das Sociedades por Ações (SANTOS; VEIGA, 2014).

Na contabilidade o objeto é sempre o patrimônio de uma organização e deve ser sempre controlado e escriturado. Patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações pertencentes a uma empresa (REINALDI, et al, 2022).

Figura 1: Subdivisões do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
Ativo	Passivo
Ficam registrados os recursos que podem gerar benefício econômico.	Ficam registradas todas as contas que representam dívida ou obrigação da empresa.
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Estão todas as contas de grande rotação, ou seja, de curto prazo, onde seus vencimentos ocorrerão até o final do exercício seguinte ao encerramento do balanço.	Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em curto prazo, ou seja, inferior a doze meses.
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Estão todas as contas de obrigações que a empresa tem perante terceiros, com vencimento em longo prazo, ou seja, superior a doze meses.
Estão registrados os itens de baixa liquidez, onde ficam classificadas as contas com natureza idênticas a do ativo circulante, porém sua liquidez é em longo prazo.	
Investimentos, Imobilizado e Intangíveis	Patrimônio Líquido
As contas chamadas de Investimento, Imobilizado e Intangível, representam os bens de uso próprio, de posse com tempo indeterminado, ativos financeiros sem prazo de retirada e ativos não corpóreos.	Estão representados os recursos próprios da empresa, pertencentes aos seus sócios, reserva de capital e lucros ou prejuízos acumulados.

Fonte: Assaf Neto (2015)

Entre os princípios, um dos mais importantes é o da entidade, pelo qual a pessoa jurídica e seu patrimônio devem ser tratados de forma distinta das pessoas físicas ou jurídicas de seus proprietários e seus respectivos patrimônios particulares (ASSAF NETO, 2015).

As entidades podem ser de direito privado (firmas individuais, sociedades, associações, fundações etc.) ou de direito público (União, Estados, Municípios, Autarquias, [INSS],

empresas públicas [Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos] etc.) (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

Um certo modelo de gestão envolve o conjunto de processos patrimonial, orçamentário, financeiro, entre outros, que norteiam o fluxo de recursos da organização, possibilitando o planejamento adequado e a administração dos mesmos (ASSAF NETO, 2015).

O Patrimônio, é entendido como um conjunto de bens, direitos e obrigações avaliado em moeda e pertencente a uma pessoa. Os bens são as coisas capazes de satisfazer às necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

Um conjunto harmonizado de princípios (normas, padrões ou procedimentos) possibilitaria, em muitos casos, que os contadores apresentassem informações financeiras com maior qualidade, tornando-se, assim, um instrumento importantíssimo, pois facilitaria o entendimento entre todas as partes interessadas, independentes do país do usuário da informação financeira (ASSAF NETO, 2015).

A linguagem contábil nos permite dizer que o patrimônio de uma empresa são seus bens, direitos e obrigações que ela possui. Esse termo também pode ser aplicado a pessoas naturais.

$$\text{Ativo (A)} = \text{Bens} + \text{Direitos Passivos (P)} = \text{Obrigações A-P} = \text{Capital Próprio}$$

Pode-se compreender que no meio de atuação do contabilista as atividades relacionadas ao estudo, controle, exposição e análise do patrimônio, de maneira a poder informar a situação patrimonial em determinado momento, as variações ocorridas e a natureza das operações que afetaram o patrimônio (MOTA, 2017).

Segundo Mota (2017) a Demonstração do Resultado do Exercício consiste num resumo ordenado das receitas e despesas, sendo apresentada de forma dedutiva, fazendo aparecer os aumentos e as reduções oriundas no Patrimônio Líquido por meio das operações da empresa em um determinado período de tempo. Assim, a partir das receitas subtraem-se as despesas para que se possa assim indicar o resultado, lucro ou prejuízo.

Figura 2: Relação de Contas e Características da DRE

DEMOSNTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO	
Receita Operacional Bruta ou Receita Bruta de Vendas	Faturamento bruto realizado no exercício.
(-) Impostos sobre as vendas	Valores dos impostos sobre o faturamento.
(-) Deduções e Abatimentos	Valores de vendas canceladas e devoluções
(=) Receita Operacional Líquida ou Receita Líquida de Vendas	Corresponde ao valor da Receita Operacional Bruta, deduzidas as Vendas Anuladas, os Abatimentos sobre Vendas, os Descontos Incondicionais Concedidos, o ICMS sobre Vendas, o PIS sobre Faturamento, a COFINS e o ISS.
(-) Custos Operacionais	Valores referente a todos os custos ligados a produção do produto.
(=) Lucro Operacional Bruto	Representa o resultado obtido nas operações objeto da exploração principal da empresa.
(-) Despesas Operacionais	Todas as Despesas Operacionais incorridas no período, agrupadas em Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e outras Despesas Operacionais.
(=) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	Demonstra o resultado da empresa antes do resultado financeiro.
(-) Resultado Financeiro	Demonstram as despesas financeiras separadamente das receitas financeiras, porém, evidenciando a diferença entre elas.
(=) Lucro Antes dos Impostos	Corresponde ao Resultado do Exercício antes das deduções deduzido da CSLL e do Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido.
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	Impostos a serem recolhidos sobre o Lucro junto a RFB.
(=) Lucro Líquido do Exercício	Corresponde ao Resultado do Exercício após o Imposto de Renda, deduzido das Participações. Quando o Resultado do Exercício corresponder a Prejuízo, ele será denominado de Prejuízo Líquido do Exercício.

Fonte: Ribeiro (2015)

Para que uma empresa possa administrar de maneira confiável suas entradas e saídas de recursos, de modo eficaz e transparente, é de suma importância que ela utilize ferramentas de controle financeiro, sendo o chamado “Fluxo de Caixa” uma das mais utilizadas nas organizações. O Fluxo de Caixa pode ser considerado um instrumento gerencial, cuja finalidade e objetivo principal é a de auxiliar o processo decisório de uma organização, visando sempre atingir os objetivos traçados (FREITAS JÚNIOR; LEITÃO, 2022).

Pode também ser destacada como uma ferramenta de controle que auxilia na previsão, transparência e controle das movimentações financeiras de cada exercício ou período. Tem grande vantagem, pois é utilizado para identificar sobras e faltas no caixa, com isso o gestor planeja melhor suas ações e estratégias futuras e acompanhamento de desempenho (MOTA, 2017).

Figura 3: Simulação de Fluxo de Caixa

		Saldo Anterior R\$ 10.500,00	
Data	Descrição	Entrada	Saída
01	Compra matéria prima...		R\$ 850,00
01	Compra materiais de limpeza...		R\$ 80,50
01	Venda mercadoria 1...	R\$ 350,20	
02	Pagamento conta de luz		R\$ 251,98
02	Venda mercadoria 1...	R\$ 280,55	
02	Venda mercadoria 2...	R\$ 660,00	
02	Venda mercadoria 3...	R\$ 100,00	
03	Conserto veículo		R\$ 180,00
03	Combustível		R\$ 75,44
03	Venda	R\$ 1.251,33	
04	Compra materiais para escritório		R\$ 22,00
04	Venda	R\$ 1.990,00	
05	Venda	R\$ 2.550,00	
05	Pagamento salários		R\$ 4.000,00
06	Venda	R\$ 3.050,00	
07	Pagamento Parcela de Veículo		R\$ 750,00
08	Pagamento Parcela de Equipamentos		R\$ 400,00

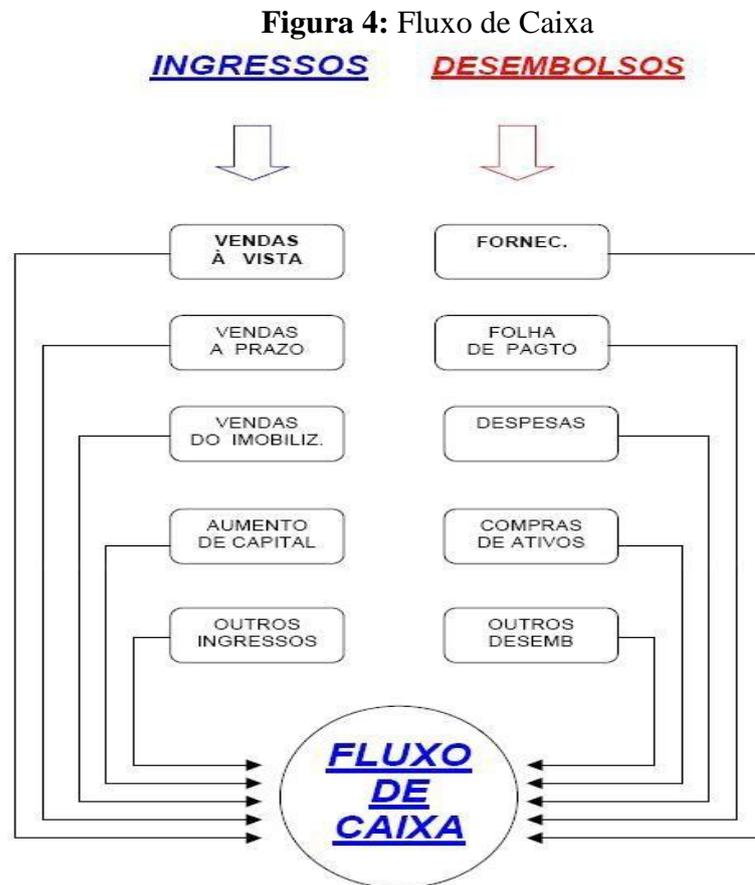
Fonte: Ribeiro (2015, p. 13)

Diante disso, quando correr a chamada má gestão do fluxo de caixa pode acarretar em fracassos empresariais. Algumas empresas, principalmente as de pequeno porte são administradas pelo próprio dono, que muitas das vezes não tem noção de administração financeira, acarretando muitos problemas como, por exemplo: pagamentos, recebimentos e adiantamentos, tendo como resultado a negatividade do setor financeiro (ASSAF NETO, 2015).

Cresce cada vez mais o número de pequenas empresas, e junto com elas estão administradores despreparados que não tem ferramentas eficaz para seu controle financeiro, diante disso torna-se cada vez mais importante a implantação de um Fluxo de Caixa, pois o mesmo age como um guia para o gestor, controlar e dar mais força aos recursos financeiros; maximiza as tomadas de decisões, proporcionando assim a honrar os compromissos curto e a longo prazo (RIBEIRO, 2015).

Fluxo de caixa é uma espécie de mecanismo eficiente que apura a resultado entre o fluxo de entradas e o de saídas de moeda corrente num período de tempo estipulado pela empresa, ou pode ser considerado como um conjunto de procedimentos que permite, de forma antecipada, avaliar e diagnosticar as melhores decisões à administração de recursos financeiros (ASSAF NETO, 2015).

A defasagem no caixa, sem dúvidas, pode levar a falência. A visão que esta ferramenta disponibiliza facilita a vida do empresário, ele pode vê-las diariamente, semanalmente, mensalmente ou anualmente.



Fonte: Ribeiro (2015, p. 13)

Deve-se considerar para a projeção do fluxo de caixa os seguintes dados: Entradas (Ingressos); Vendas à vista; Vendas à prazo (duplicatas, cheques à prazo ou cartões de crédito); Venda de imobilizados (verificar se não irá prejudicar a empresa); Empréstimos e/ou financiamentos junto à bancos; Juros recebidos de clientes; Rendimentos de aplicações financeiras; Aumento de capital. Saídas (Desembolsos); Distribuição dos lucros; Pró-labore; Pagamentos de juros à fornecedores; Aquisição de equipamentos; Compra à vista; Pagamentos de fornecedores; Impostos; Despesas operacionais (folha de pagamento, aluguel, energia, telefone e honorários) (RIBEIRO, 2015).

A aquisição ou aceitação desse instrumento de gestão, o fluxo de caixa, concede ao administrador, além de tudo mais tempo para que tome decisões precisas e sem consequências que venham prejudica-lo, como é o caso de analisar as linhas de credito que são

disponibilizados, como o capital de giro. Dessa forma, a empresa pode compreender e entender sua capacidade de pagamento para determinadas operações. O administrador é privilegiado com o planejamento, essa é a grande verdade, quando se planeja pode-se evitar o endividamento e a escassez de recursos e principalmente abre espaço para a época mais propícia de aplicação financeira (ASSAF NETO, 2015).

O planejamento tributário tornou-se ao longo dos anos ferramenta gerencial indispensável nas empresas, apoiando-se em informações precisas para a real redução de excessos na incidência de tributos, nos certificamos que através de estudos e análise criteriosas, o planejamento tributário é de grande valia para o bom desempenho da gestão empresarial (MOTA, 2017).

Sem contabilidade, o planejamento tributário ficará dependente de informações sem veracidade, avulsa, não regular, sujeita a estimativas, erros e avaliações equivocadas e distorcidas. Para que a contabilidade se preste ao planejamento, a mesma deverá estar refletindo a situação real do patrimônio e das receitas e despesas (CHAVES, 2014).

Contas com saldos distorcidos, falta de atendimento do regime de competência, atrasos na escrituração, conciliações incorretas, dentre outros são fatores que diminuem a qualidade da informação contábil (ASSAF NETO, 2015).

A partir daí o profissional, começará a comparar, analisar, verificar, deduzir, pressupor e idealizar alternativas lícitas para redução fiscal. De acordo com Chaves (2014), o contabilista é um profissional que necessita participar efetivamente do planejamento tributário na empresa. Aliás, há vários contabilistas à frente deste processo, nada impedindo, é claro, que outra pessoa possa assumir este cargo, desde que tenha sólidos conhecimentos de tributação (ASSAF NETO, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade encontra-se ligada na história da humanidade desde povos mais antigos como os hindus, os chineses, os egípcios, os fenícios, os israelitas, os persas, os caldeus, os assírios, os gregos e os romanos, onde seu maior destaque aparece por meio da linguagem escrita dos números. A evolução da contabilidade se designou antes da moeda e da escrita nos meados do século XIX, trazendo consigo uma era de modernização própria a contabilidade.

As semelhanças e diferenças da contabilidade histórica no Brasil nos séculos XIX (a Contabilidade já era vista como uma ciência e vários fatores alavancaram seu desenvolvimento

e reconhecimento) ao XXI (com suas reformas na esfera de progresso de capitalismo, os conhecimentos contábeis quanto as entidades, são transmitidas de forma rápida e eficaz).

A contabilidade está atuante na história da humanidade desde das primeiras primícias, fundação de povos, porém, com o surgimento de novas tecnologias a ciência cresce cada vez mais e segue sendo importante para a humanidade assumindo assim, um papel de grande valia nas empresas junto aos gestores, devido a possibilidade de fornecer informações valiosas na determinação e em um prazo de tempo extremamente preciso.

Tomando por base a importância das pequenas e médias empresas e sua força e potencialidade atuando como fonte de movimentação e crescimento econômico de um país, além e promover e participar ativamente da sustentação da maior parte das economias regionais e locais, faz-se necessário sempre buscar o aprimoramento da forma de gestão desse segmento econômico.

Dentre as ferramentas de gestão existentes, destaca-se na literatura o uso da Contabilidade Gerencial como importante instrumento de apoio nas decisões, tendo em conta a importância da sua utilização e as possibilidades trazidas por ela para conseguir alcançar uma melhor performance do gerenciamento empresarial, frente à crescente competitividade e as demandas do mercado. Sendo assim, sabe-se que a Contabilidade Gerencial contribui no gerenciamento por meio do fornecimento de informações como análise das demonstrações contábeis; análise da relação do custo/lucro e ponto de equilíbrio; formação do preço de venda; orçamento empresarial; fluxo de caixa e planejamento tributário.

No entanto, mesmo destacada na literatura a necessidade e relevância da Contabilidade Gerencial para as pequenas e médias empresas, é comum de ser encontrado, como em outros estudos dessa mesma natureza, gestores que afirmam ainda não adotar essa ferramenta, pelo simples fato de não conhecer algo que oferece tantos benefícios e, por isso não a enxergam como necessária ou importante para uma melhor qualidade na administração de seus negócios. Pode-se dizer que eles, estão representados por uma minoria que ainda se encontra engessada na sociedade e aquém de toda a evolução que tem-se apresentado nos últimos anos, os motivos desses profissionais estão expostos das mais várias formas, como por exemplo, fatores de restrição, como a falta de fornecimento desse tipo de serviço pelo escritório de contabilidade e o alto investimento e custo de manutenção necessários.

Diante disso os resultados encontrados nas pesquisas realizadas apontam que o ramo da contabilidade é responsável pelo fornecimento de informações extremamente relevantes e ajudam diretamente na área gerencial, tendo como principal objetivo analisar, utilizar, potencializar informações contábeis e adequá-las, levando em consideração as reais

necessidades da empresa, dando cobertura no suporte das decisões a serem tomadas por parte dos gestores com maior eficiência e eficácia, garantindo de forma direta e eficiente sua continuidade ou sobrevivência no mercado.

Portanto, conclui-se que este estudo traz importante contribuição, tanto para a área acadêmica, quanto para os micro e pequenos empresários, pois está pautado no propósito de fortalecer a necessidade de constante capacitação para uma gestão que, cada vez mais, valorize a prática e os benefícios possibilitados pela Contabilidade Gerencial para viabilizar seu melhor desempenho e a obtenção de bons resultados, além de vantagens competitivas no mercado empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. A. M. Proposta de implantação de ferramentas gerenciais: contribuição para gestão empresarial e controle financeiro em uma empresa de eventos da cidade do Natal/RN. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/41002> Acesso em: 23 de setembro de 2022

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2022

BARBOSA, Iago Vinicius Lourenço. A importância das micros e pequenas empresas para o crescimento econômico em Mato Grosso do Sul no período de 2006 a 2016. **Trabalho de Graduação apresentado à faculdade de Administração**. 2018. . Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/2912/1/IagoViniciusBarbosa.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

CAMPOS, Gabriel Oliveira. A utilização da contabilidade pelas micro e pequenas empresas na perspectiva da literatura nacional. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31893/1/Utiliza%C3%A7%C3%A3oContabilidadeMicro.pdf> Acesso em: 24 de setembro de 2022

CASTRO, Guilherme de Souza. **Uso da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas**. Goiânia, 2021/2. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3193/1/TCC%20II%20Conclus%C3%A3o%20GUILHERME%20DE%20SOUZA%20CASTRO%20PDF.pdf> Acesso em: 14 de setembro de 2022.

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://www.crc->

ce.org.br/crcnovo/download/PLANEJAMENTO%20TRIBUTARIO.pdf. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

COSTA, Wênkyka Preston Leite Batista da, et al. Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**. v. 2, n. 2, 2020, p. 49-58. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/raei/article/view/3269/2148>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

COSTA, I. L. S., LUCENA, W. G. L. Princípios globais de contabilidade gerencial: a relação entre as práticas gerenciais e o desempenho de empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, 22(1), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/zhK9vGyvSJBYZjz3xzmdGWh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

FARIA, Janayna Ferreira de. A importância do contador para os pequenos negócios: Uma breve revisão. **Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso**. Anápolis, GO, 2021. Disponível em: <https://repositorio.faculdefama.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91/Janayna%20Ferreira%20de%20Faria.pdf?sequence=1&isAllowed=>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

FILHO, Aldemar Dias de Almeida; SILVA, Élica Cristina da. A importância da contabilidade gerencial na gestão empresarial. **Rev. Conexão Eletrônica** – Três Lagoas, MS – Volume 12 – Número 1 – Ano 2015.

FREITAS JÚNIOR, Gilson Cavalcanti de; LEITÃO, Carla Renata Silva. O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas do município de Poçoão. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão – RBC&G**, ISSN: 2316-4190 v.11, n.20, p. 082-081, jun. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/21968/14518>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

GARCIA, Rafaella Medeiros; BEZERRA, Darlan Oliveira. A importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia do COVID-19. **Revista Campo do Saber**. Volume 6 - Número 2 - jul/dez de 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2058/1/TCC%20ELIVANE%20-%20FINAL.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

GOMES, Núbia Kelly da Silva et al. “E eu, o que faço com esses números?”: Importância da utilização de informações contábeis. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, Osasco, v. 5, n. 1, Jan./Jun., 2019. Disponível em: <http://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/172/144>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

GOMES, Caio de Carvalho. Informações contábeis de micro e pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional. **Monografia**. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21739/1/CCG28122021.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/373839/mod_resource/content/1/PESQUISA%20BLOGR%C3%81FICA.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000, 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/eniacpesquisa/article/view/268>. Acesso em: 20 de setembro de 2022.

MOTA, Murilo Costa. Análise das demonstrações contábeis: um estudo de caso em um supermercado do sul de Santa Catarina, com enfoque no balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. **Trabalho de conclusão de curso**. Criciúma, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5444/1/Murilo%20Costa%20Mota.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

MOREIRA, Andria Ellen Batista. A utilização de ferramentas da contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas e sua importância para a tomada de decisão. Trabalho de Conclusão de Curso. Natal-RN, 2022. Disponível em:

PESSOA, Mysla Lígia Jácome, et al. A contabilidade gerencial na gestão de empresas durante a pandemia da COVID-19. Disponível em desafioonline.ufms.br. **Desafio Online**, Campo Grande, v.10, n.1, Jan./Abr. 2022. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/13210>. Acesso em: 12 de setembro de 2022

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em: 14 de outubro de 2022

REINALDI, Maria Aldinete de Almeida, et al. A Relevância da Contabilidade Gerencial para a Gestão das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 3368-3382 jan. 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/42108>. Acesso em: 24 de setembro de 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil**, 11th edição. São Paulo Saraiva, 01/2015.

SANTOS, Fernando Almeida, VEIGA Windsor Espenser. **Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4776/477647818013.pdf>. Acesso em: 11 de outubro de 2022

SCHEREN, Gilvane et al. Práticas Gerenciais em Micro e Pequenas Empresas do Oeste Catarinense. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 8, n. 1, 2019. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/760>. Acesso em: 14 de setembro de 2022

SOUZA, João Henrique de, et al. Influência de fatores de sucesso das micro e pequenas empresas na utilização dos artefatos de controle gerencial. **REGMPE**, Brasil-BR, V.6, Nº1, p. 01-26, Mai./Agos.2021. Disponível: <https://www-revistas-editoraenterprising->

net.translate.google/index.php/regmpe/article/view/334/536?_x_tr_sl=es&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc Acesso em: 23 de Setembro de 2022

SOUZA, M. J. C.; JACQUES, K. A. S.; FEHR, L. C. F. A.; SILVA, V. F. Artefatos de controladoria e contabilidade gerencial: análise dos artigos publicados em periódicos brasileiros de contabilidade entre os anos 2009-2018. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 10, p. 57-73, 2020. Disponível: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/33357/1/ContabilidadeGerencialEstudo.pdf> Acesso em: 23 de setembro de 2022

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2022

TRIGUEIRO, Taís Bispo. Diferenciações Evidentes Entre Contabilidade Financeira E Contabilidade Gerencial: Uma Revisão Literária. **Trabalho de conclusão de curso (TCC)** apresentado como um dos requisitos para a conclusão do curso de Ciências Contábeis. Brasília. 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13935/1/21495582.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2022

VELOSO, Luana Carolina, et al. **A utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná**. XXVIII Congresso Brasileiro de Custos – Associação Brasileira de Custos, 17 a 19 de novembro de 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4834>. Acesso em: 26 de setembro de 2022